

Temática

Em sítios periurbanos metropolitanos brasileiros, a degradação dos arroios tem aumentado muito nos últimos anos. Seja devido ao crescimento desordenado das cidades, seja porque as políticas públicas de gestão urbana não privilegiam a qualidade ambiental dos arroios. Em Porto Alegre, a sub-bacia do Arroio Moinho, situada nas encostas dos morros Pelado, da Cruz e da Polícia, vem apresentando evidências crescentes de degradação, contribuindo para a contaminação do arroio Dilúvio. Com o intuito de verificar a qualidade das águas do arroio, foi proposta uma metodologia capaz de considerar a degradação de acordo com os diferentes segmentos fluviais.

Metodologia

Foram escolhidos quatro pontos distribuídos de acordo com a ordem do arroio segundo *Strahler*, visando obter os resultados da contaminação em cada segmento da sub-bacia. O primeiro ponto, localizado de ordem I, está sobre uma das nascentes do arroio onde um lixão clandestino esteve instalado, atualmente a área é ocupada por moradores. O diagnóstico deste ponto irá dimensionar o efeito do lixão em zonas de nascentes. A região se encontra arborizada. Os três pontos restantes estão distribuídos na região de ordem III. O segundo ponto está localizado no começo da região de ordem III, onde resultará o diagnóstico da contaminação na zona de nascentes. Há muitas matacões distribuídos pelo canal. Observou-se que a região é menos arborizada em relação ao ambiente do primeiro ponto. O ponto três dará o diagnóstico do segmento intermediário. Encontra-se na região do vale, há pouca vegetação e muito lixo doméstico. O ponto número quatro dará o diagnóstico do segmento da foz. A vegetação é escassa. Os parâmetros de análise são oxigênio dissolvido, coliformes fecais, pH, D.B.O., nitrogênio dissolvido, fosfato total, turbidez, sólidos totais, alumínio total, chumbo total, fenóis totais e arsênio total.

Resultados

As amostras estão em processo de análise laboratorial.

Previamente, constatamos que as águas encontram escuras, mal-cheirosas e com margens recorrentemente entulhadas de lixo. As moradias ao em torno do arroio extrapolam o limite do seu canal, algumas moradias inclusive, estão sobre o canal, sustentadas por tonéis. Como consequência, segundo os relatos dos moradores, em dias de chuva intensa as águas invadem seus domicílios.

Em toda a região o que se observa em totalidade são descargas pontuais de esgoto e muito lixo distribuído nas margens do canal. O arroio é utilizado para diluir e transportar os despejos da população do morro e, conseqüentemente, é visto como um esgoto a céu aberto. Constatou-se que não há ligação cultural por parte da população entre os sistemas urbano e natural.